



## O NOTICIÁRIO DA SELEÇÃO BRASILEIRA NA “ERA TITE”: O CASO DO LANCE!

Marcelo Salton Schleder<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este estudo pretende discutir a cobertura de Seleção Brasileira pelo diário esportivo Lance!, no período das Eliminatórias da Copa do Mundo de 2018 em que a equipe foi dirigida pelo técnico Tite. A intenção é verificar as dinâmicas envolvidas no processo jornalístico, desde a escolha de pautas até a construção narrativa. Além de pesquisa bibliográfica e documental, foram realizadas entrevistas com o professor da UNESP José Carlos Marques e com o editor de produção do Lance! Thiago Salata. A construção da pesquisa utiliza o método do rastreamento por dissecação, desenvolvido pelo jornalista Manuel Carlos Chaparro. A análise mostra que, apesar de existir interesse em produzir conteúdo crítico e original, a cobertura sofre de problemas causados pela distância entre os jornalistas e os acontecimentos. A narrativa produzida, por sua vez, adota um olhar pragmático, comum ao noticiário de clubes.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Jornalismo Esportivo. Futebol. Seleção Brasileira. Lance!. Eliminatórias da Copa do Mundo.*

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the coverage of the Brazilian national football team by the daily sports newspaper Lance!, during the period of the 2018 World Cup Qualifying in which the side was managed by head coach Tite. The objective is to verify the dynamics involved in the newsmaking process, from the choice of topics to the narrative construction. The study used bibliographic and documentary research and also interviews with the professor José Carlos Marques, of UNESP, and the production editor of Lance! Thiago Salata. The research was carried out using the tracking by dissection method developed by the journalist Manuel Carlos Chaparro. The analysis shows that despite the interest in producing original and critical content, the coverage suffers due the distance the reporters are from the facts. The narrative offers a pragmatic view, similar to the daily coverage of club.

**KEYWORDS:** *Sports Journalism. Football. Brazilian National Football Team. Lance!. World Cup Qualifiers.*

---

<sup>1</sup> Jornalista. Especialista em Jornalismo Esportivo pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: marceloschleder@hotmail.com

## Introdução

Dia 8 de julho de 2014. No gramado do Estádio Mineirão, em Belo Horizonte, diante de 58 mil torcedores, a Seleção Brasileira perde de 7 a 1 para a equipe alemã na semifinal da Copa do Mundo. A derrota sofrida, a mais pesada nos 100 anos de história do esporte, foi tratada pelos veículos de comunicação como tragédia nacional.

Duas semanas depois, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) anuncia Dunga<sup>2</sup> como substituto de Luiz Felipe Scolari no cargo de técnico da Seleção. A chegada do ex-capitão não trazia uma novidade, já que ele dirigiu o time entre 2006 e 2010, período mais lembrado pela relação conturbada com a imprensa e o incentivo ao espírito guerreiro. O início da nova passagem rendeu a marca inédita de onze vitórias nos primeiros onze jogos. A sequência foi interrompida justamente durante a primeira competição oficial, a Copa América de 2015. Dali em diante, as críticas se intensificaram, os resultados não melhoraram e Dunga não sobreviveu ao segundo fracasso em torneios continentais, já em 2016. No momento da saída dele, o esporte ocupava o sexto lugar nas Eliminatórias para a Copa de 2018, posição insuficiente para garantir vaga na competição.

216

Para o lugar de Dunga, a CBF apontou Tite<sup>3</sup>. Nascido em 1961 na cidade de Caxias do Sul, o novo técnico é gaúcho como todos os ocupantes do cargo desde 2001, a exceção de Carlos Alberto Parreira. O Rio Grande do Sul, em termos futebolísticos, é representado como alheio ao estilo brasileiro de jogar e pela adoção de modelo similar ao dos países do Prata, com ênfase na competitividade e pouco apreço por questões estéticas. Sob essa ótica, as decisões da cúpula na CBF não são meras coincidências.

---

<sup>2</sup> Dunga, apelido de Carlos Caetano Bledorn Verri, disputou três Copas do Mundo como médio-defensivo titular da Seleção Brasileira. De estilo viril e dono de personalidade forte, foi considerado por parte dos jornalistas como símbolo do fracasso em 1990, a ponto daquele período ser batizado de "era Dunga". Quatro anos mais tarde, foi líder dentro de campo na conquista do Mundial de 1994.

<sup>3</sup> Adenor Leonardo Bachi, o Tite, foi jogador de futebol. Atuou como meio-campista defensivo e teve o melhor momento da carreira no Guarani de Campinas (SP), onde fez parte da equipe vice-campeã brasileira de 1986. A aposentadoria dos gramados aconteceu aos 28 anos, devido a problemas no joelho. Em 1990, foi escolhido técnico do Guarany de Venâncio Aires (RS). Depois de passagens vitoriosas por Veranópolis, Caxias, Grêmio e Internacional, dirigiu o Corinthians no título mundial de clubes de 2012. No clube paulista, dono da segunda maior torcida do Brasil, alcançou status de ídolo. A partir de então, passou a ser especulado como futuro técnico da Seleção Brasileira. A hipótese se transformou em realidade em 2016.

Desde que assumiu, Tite fez a equipe vencer oito jogos consecutivos pelas Eliminatórias, feito até então inédito para os brasileiros. Os resultados fizeram a Seleção saltar para a primeira posição e assegurar presença na Rússia com quatro rodadas de antecipação. Os jornais consideram o técnico responsável por tal reviravolta.

Este trabalho aborda a cobertura do diário esportivo *Lance!* nessas oito partidas. A intenção é verificar as dinâmicas envolvidas na produção do conteúdo noticioso sobre a Seleção Brasileira. O período delimitado se estende de setembro de 2016 a março de 2017. Serão analisadas edições impressa e digital. No papel, o recorte é a manhã seguinte ao jogo; no online, o tempo estabelecido são as 12 horas seguintes ao término de cada confronto.

A primeira parte do estudo consiste de pesquisa bibliográfica sobre autores que se dedicaram a estudar a importância social do futebol no Brasil. Em seguida, a investigação se dedica ao tema do jornalismo esportivo, utilizando como principal referência a obra do pesquisador espanhol Antonio Alcoba López. Este autor crê na função social do jornalista e no princípio do acesso à informação de interesse público. Para Alcoba López, os excelentes jornalistas “são farejadores, detetives e defensores da verdade em uma área cada vez mais espremida pelos interesses políticos, comerciais e até científicos” (2011: 71, tradução minha). Para auxiliar nesse entendimento, foi realizada entrevista com o professor da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação Social da Universidade Estadual Paulista (FAAC/UNESP) José Carlos Marques.

A última etapa trata da análise sobre o material delimitado. A construção metodológica obedece aos critérios apresentados pelo jornalista Manuel Carlos Chaparro ao longo do livro *Pragmática do Jornalismo*. Foi utilizado o método do rastreamento por dissecação, no qual, após delimitar as reportagens, é observada a narrativa do conteúdo. Professor aposentado da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), Chaparro desenvolveu o método do rastreamento com base na Pragmática, vertente da Semiologia. A opção pelo uso dessa perspectiva acontece porque “no jornalismo, as ações, os fazeres e seus contextos são de alta complexidade, pois se trata de um processo social e cultural de intermediação, com múltiplos emissores produtores

(de informações e opiniões) e receptores usuários” (1994: 27). Para auxiliar nessa investigação, o editor de produção do *Lance!* Thiago Salata foi entrevistado.

## **Futebol no Brasil**

Este capítulo traz um panorama sobre o futebol no Brasil, desde a sua origem até a transformação em um fenômeno sociocultural, capaz de moldar a identidade nacional. Os antropólogos Roberto DaMatta e Arno Vogel fornecem a base para os conceitos e representações apresentados. Os dois autores, por meio de textos publicados no livro *O Universo do Futebol*, de 1982, figuram entre os pioneiros da investigação das relações do futebol com a sociedade brasileira.

Criado no Reino Unido em meados do século XIX, o futebol chegou ao Brasil no fim do mesmo século. Historiadores divergem sobre a chegada do esporte ao país. A versão mais aceita e reconhecida pela CBF aponta o paulistano Charles Miller como o responsável por introduzir a modalidade no país, em 1895, depois de retornar de estudos na Inglaterra. Há, contudo, teorias que atribuem o pioneirismo ao escocês Thomas Donohoe, que deixou a terra natal por um emprego na Fábrica Bangu, no subúrbio do Rio de Janeiro, em 1894; ou mesmo a marinheiros europeus que teriam disputado partidas improvisadas em diferentes pontos do litoral brasileiro nas décadas de 1870, 1880 e início de 1890.

A origem pode ser motivo de debate, entretanto ninguém discorda da importância assumida pelo futebol nos primórdios do século XX. Os primeiros jogos, disputados em equipes formadas por jovens da elite e trabalhadores estrangeiros, atraíram olhares de curiosos. Assim, não demorou muito para brasileiros de diferentes classes sociais passassem a praticar esse esporte. A profissionalização e a abertura para atletas negros foram as últimas barreiras para a democratização da prática da modalidade, superadas na década de 1930.

Em *Esporte na Sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro* (1982), DaMatta destaca a capacidade que o futebol possui para ser interpretado de diversas maneiras, de acordo a cultura de cada sociedade. Parte da sua popularidade na Inglaterra vitoriana

advém do fato de que era uma maneira de reforçar laços entre membros de uma mesma comunidade, mas no Brasil ocorreu fenômeno inverso. A rápida adesão por aqui passa por uma necessidade de expressão individual, sem que tivesse qualquer impacto nas esferas da vida real. Em pouco tempo, passou também a ser um instrumento de identidade nacional. “O futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto, descobrir” (DAMATTA, 1982: 28).

A política federal nas décadas de 1930 e 1940 foi marcada pelos esforços de desenvolvimento e de integração nacional, promovidos por Getúlio Vargas e Eurico Gaspar Dutra. Foi nesse cenário que o Brasil conquistou o direito de receber a Copa do Mundo de 1950. A ideia era apresentar o país no cenário global como uma nação emergente, urbana e moderna, enquanto projetava uma imagem vencedora para a população local. Para tanto, o governo construiu no Rio o Maracanã, então o maior estádio do planeta. A competição reuniu 13 seleções e após quatro vitórias e um empate, a equipe brasileira chegou à última rodada com a vantagem da igualdade contra o Uruguai. Apontado como amplo favorito pela imprensa, o Brasil saiu na frente, mas sofreu a virada diante de 200 mil torcedores, perdendo assim a chance de vencer o primeiro título mundial.

Vogel, no artigo *O momento feliz, reflexões sobre o futebol e o ethos nacional* (1982), explica que a surpreendente derrota extrapolou o âmbito esportivo e se transformou em uma tragédia de todos os brasileiros. O fato de os jornais terem tratado a Seleção, nos dias que antecederam ao jogo decisivo, como futura campeã só ampliou a frustração, deixando o país em estado de luto. O clima nas ruas foi uma combinação de vergonha e tristeza, como se o resultado fosse uma nítida demonstração de que o Brasil não seria capaz de chegar ao nível de progresso das sociedades europeias, construídas com base na pureza racial.

Os culpados? Para alguns, foram os jogadores, que não souberam responder às agressões e intimidações de Obdulio Varela. Os pretos, principalmente. Barbosa, Juvenal e Bigode se transformaram em bodes expiatórios do desastre. Tinha faltado 'raça'. Para as grandes decisões não era possível contar com os pretos e mestiços. Na hora agá eles se acovardaram. Esta, em última análise, a nossa inferioridade como nação. (VOGEL, 1982: 99)

O trauma coletivo de 1950 fez com que, a partir daquele momento, o futebol estivesse intrinsecamente ligado à concepção do que é ser brasileiro. O estilo de jogo da Seleção, baseado em dribles e fintas, como movimentos corporais semelhantes aos da capoeira, é um contraponto ao modo de jogar estrangeiro, especialmente, no qual há uma ênfase no aspecto físico e competitivo do jogo. Da mesma forma, um cidadão nascido no Brasil faz da escolha de seu time de futebol a primeira decisão individual da sua vida, sem que se preocupe em agradar à família. Tais entendimentos são detalhados por DaMatta na obra *A bola corre mais do que os homens*, publicada em 2006. O autor ressalta que a Copa do Mundo ocupa um espaço privilegiado no imaginário da sociedade brasileira, sobretudo se comparada aos Jogos Olímpicos. Em uma Olimpíada, cada nação envia uma delegação de atletas de diferentes modalidades, com provas que muitas vezes acontecem simultaneamente. Assim, a atenção é dividida, além de que cada país valoriza mais as disputas em que tem chances reais de conquistar medalhas. No torneio de futebol, a dinâmica é diferente. Há apenas uma única equipe por país e um único título em disputa, com raras partidas disputadas simultaneamente. Os times possuem estilos distintos de atuar e cada partida tem uma audiência global. O título é interpretado como o triunfo de toda uma sociedade, um símbolo de status perante aos demais países.

### **Jornalismo esportivo**

O público que acompanha os eventos esportivos o faz por escolha, não por necessidade. Esse interesse faz com que, em geral, os aficionados tenham adquirido ao longo dos anos uma bagagem de conhecimento a respeito das modalidades favoritas. Por conta disso, o repórter esportivo precisa ter uma relação íntima com o tema que reporta, porque, como diz John Hohenberg no livro *O Jornalista Profissional*, “os adeptos de esportes orgulham-se de ser entendidos no assunto” (1981: 391). A falta de exatidão e de conhecimento, nesse caso, seria facilmente perceptível para a audiência.

A transformação do futebol em espetáculo midiático faz com que a maior parte do público interessado acompanhe as partidas ao vivo, através do rádio e, principalmente, da televisão. A realidade digital pede que o texto deixe de ser um relato cronológico com o

que ocorre no gramado, já que, em geral, o leitor já tem conhecimento desses acontecimentos. Portanto, o foco de quem escreve deve ser a produção de conteúdo original e de qualidade. Hohenberg (1981: 390) salienta que os veículos de imprensa concedem uma liberdade de expressão maior para os repórteres esportivos, em comparação com seus colegas das editorias de política e economia. A exceção acontece em casos em que o conglomerado proprietário do jornal ou do site tem ligação com o evento, seja através de patrocínio ou de direitos de transmissão.

No Brasil, a Globo tem historicamente uma relação próxima com a CBF, entidade que administra a Seleção e as competições nacionais. O jornalismo crítico, esperado de quem detém uma concessão para um serviço público, é deixado de lado. O jornalista Paulo Vinicius Coelho resume a postura: “A emissora transmite os jogos como show. Quase nada anda errado. Quase não se nota que o estádio, cenário do evento, anda às moscas. Não se fala do gramado [ruim], do nível técnico [baixo], de nada. Tudo é absolutamente lindo” (2003: 64).

A falta de interesse em praticar o jornalismo, isto é, de apresentar eventuais denúncias e noticiar sobre a política do esporte, rende vantagens para as empresas que transmitem eventos esportivos. O jornalista Carlos Henrique de Souza Padeiro, no artigo *Espetacularização do esporte e o infotainment<sup>4</sup> no jornalismo esportivo*, detalha a razão: “No século XX, com a indústria cultural e os meios de comunicação de massa dotados de recursos visuais, as pessoas passaram a ser atraídas pelo consumo do entretenimento. Comprime-se o espaço da crítica e prevalece a diversão” (2014: 148).

A incapacidade dos veículos tradicionais em atender a demanda do público por informação esportiva foi a principal razão para o surgimento de jornais especializados no tema. Este é o entendimento do acadêmico espanhol Antonio Alcoba López (2011: 155), conforme demonstrado no livro *Periodismo Deportivo*. No modelo tradicional, o espaço da editoria de esportes nas páginas das publicações é ajustado de acordo com a relevância dos acontecimentos. Já um periódico esportivo tem a necessidade de preencher um

---

<sup>4</sup> Termo usado para a forma jornalística “que traz a informação com divertimento” (PADEIRO, 2014: 149).

número fixo de páginas. A saída editorial foi ampliar os espaços de opinião e o uso de fotos e gráficos.

Aos poucos os diários esportivos colocaram de lado a qualidade dos textos, priorizando conteúdo curto e direto. A mudança, de acordo com Alcoba López (2011: 160), é baseada na crença de que o leitor não gosta de ler. A aposta dos veículos foi o aumento do uso de infográficos, ferramenta que alia dados estatísticos e elementos visuais.

É, portanto, uma nova maneira de informar, mais elementar e primária que evita o raciocínio, provocada pelas tendências modernas do design na imprensa esportiva, buscando menor concentração de texto para tornar as páginas mais atraentes (ALCOBA LÓPEZ, 2011: 160, tradução minha).

A consequência dessa estratégia é, no olhar do pesquisador espanhol, a perda de importância da análise na redação jornalística, antes considerada função primordial no texto sobre uma partida. O repórter perdeu a liberdade de crítica, ou seja, fazer a análise de um fato com base informações e dados concretos. Com isso, o colunista ganhou *status*, ainda que um comentário possa ser feito sem a devida comprovação investigativa. “A opinião e a investigação foram substituídas por uma verborragia, às vezes maçante e até vulgar, que pretende convencer, com uma breve exposição, o que precisa de documentação e análise” (ALCOBA LÓPEZ, 2011: 160, tradução minha).

Outro aspecto considerado importante por Alcoba López é a crescente atenção à agilidade na produção da notícia, especialmente nos veículos online. Para dar ao site a capacidade de publicar o relato de um fato esportivo assim que ele acontece, as empresas pedem a seus profissionais que construam o texto a partir da transmissão televisiva, ou seja, de dentro da redação. A postura reduz a capacidade de observação do repórter sobre as condições do estádio ou da superfície do gramado e de compreender os detalhes táticos das equipes, mas, ao mesmo tempo, dá a ele melhor entendimento dos lances importantes a partir dos replays da TV, o que auxilia na construção da matéria. “No entanto, com esta postura, que muitos consumidores da mídia desconhecem, o jornalista está situado na mesma posição que o torcedor” (2011: 161, tradução minha), sintetiza Alcoba López. O jornalista espanhol afirma que as mais importantes empresas jornalísticas atuam em

diversas mídias. Assim, se uma companhia rival compra os direitos exclusivos de um evento esportivo, tal competição, em geral, será ignorada por concorrentes. A partir disso, ele conclui que a maior liberdade de expressão, conforme observada por Hohenberg, e o direito público à informação são “demagogia pura” (2011: 162).

Para transmitir um evento esportivo, uma emissora de televisão necessita comprar os direitos e cobrir os custos com cotas comerciais negociadas com o mercado publicitário. Os anunciantes, nesse caso, preferem se associar a uma cobertura positiva. “Se pago para transmitir é porque acredito no evento. E se acredito não posso falar mal dele, pois desvalorizaria o que me custou milhões”, sintetiza o professor da Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação Social da Universidade Estadual Paulista (FAAC/UNESP), José Carlos Marques (2017).

O pesquisador julga que o resultado é o elemento fundamental de qualquer análise esportiva pela imprensa, contudo acredita que diversos fatores são também considerados:

Qualquer competição esportiva envolve resultado, rendimento e premiação. No caso da Seleção Brasileira há outros elementos que são incluídos em qualquer avaliação que se faça. Tem a ver com memória histórica, capital simbólico do futebol brasileiro e da Seleção, com a trajetória histórica em campanhas de Copas do Mundo, [o fato de ser] o único país que participou de todos os Mundiais, o país que tem o maior número de conquistas. Então não são apenas resultados [que importam]. Há uma memória histórica e afetiva do público, porque o futebol brasileiro sempre foi muito bem representado nas competições principais (MARQUES, 2017).

Sobre o momento analisado nesta pesquisa, Marques (2017) qualifica a postura dos jornalistas em relação a Tite como “generosa”, em função de um passado vencedor nos clubes em que trabalhou. Isso se traduz em poucas cobranças por declarações contrárias à cúpula da CBF, feitas pelo técnico antes de assumir o selecionado.

### **A trajetória do *Lance!***

Publicado pela primeira vez em 25 de outubro de 1997, o *Lance!* é resultado de um projeto de Walter de Mattos Júnior, empresário com formação em Economia. Inspirado em jornais esportivos da Europa e da Argentina, o periódico tem duas edições,

uma para o Rio e outra para São Paulo, ambas com redações próprias. A chegada do veículo coincidiu com a decadência de seus principais concorrentes, a paulista *A Gazeta Esportiva* e o carioca *Jornal dos Sports*. Em termos tecnológicos, o fim da década de 1990 foi uma fase em que a internet e a televisão por assinatura ainda eram restritos a uma pequena camada da população dos centros urbanos.

Em seu primeiro megaevento, a Copa do Mundo da França, em 1998, o *Lance!* fez pesados investimentos por acreditar que a competição seria benéfica do ponto de vista comercial, dada a maior atenção da sociedade ao futebol. “O que se imaginava ser o ponto de partida para uma incrível subida nas vendas transformou-se em pesadelo”, diz Coelho (2003: 104). Com forte competição de jornais tradicionais, que publicaram cadernos especiais para o Mundial, as vendas do *Lance!* foram irrelevantes. Quatro anos mais tarde, com uma cobertura mais modesta e o título da Seleção Brasileira, a edição de 1º de julho de 2002 chegou a 500 mil exemplares vendidos.

Com foco na cobertura diária dos principais clubes do Rio de Janeiro e de São Paulo, o *Lance!* tem audiência concentrada nestes dois estados. Cada clube tem seus setoristas, gerando um fluxo diário de informação sobre treinos, negociações e declarações de atletas, de integrantes das comissões técnicas e de diretores. “No caso da Seleção Brasileira, não há um setorista fixo. E nem sempre, na realidade atual, podemos viajar para coberturas da Seleção”, afirma o editor de produção Thiago Salata (2017). A atenção ao escrete cresce apenas em períodos de competições importantes, como a Copa do Mundo e a Copa América. Nesse caso, o diário desloca um repórter para acompanhar as atividades da Seleção.

De acordo com Salata (2017), a avaliação de resultados e performances na Seleção “é do mesmo nível da que se faz com os clubes”. Entretanto, o trabalho do repórter tem peculiaridades. O contato constante que um jornalista tem com suas fontes em clubes não existe na Seleção. Além disso, a CBF dá acesso privilegiado para os veículos do Grupo Globo, conglomerado que detém a exclusividade de transmissão das partidas das principais competições.

É inevitável que o tom da cobertura da Globo acabe tendo grande influência na opinião pública. Mas o trabalho jornalístico, no caso do *Lance!* numa cobertura de Seleção, não se altera por conta da linha da

Globo. Vamos buscar o que entendemos que seja relevante e importante para os leitores. O que acontece, e é normal, é que a emissora e seus veículos, sempre presentes, muitas vezes se antecipam em informações exclusivas. Cabe aos demais veículos ir atrás, se aprofundar, dar o seu contexto. Faz parte do jogo (SALATA, 2017).

O acesso desigual às fontes na cobertura da Seleção e o perfil dos leitores faz com que o conteúdo online do *Lance!* tenha audiência menor na comparação com o noticiário de clubes. Assim, mesmo durante uma Copa do Mundo, a publicação segue noticiando em paralelo sobre os principais clubes brasileiros, ainda que com equipe reduzida.

O desafio da originalidade cresce durante período de Mundial, quando treinos e entrevistas coletivas da Seleção são reportados por veículos de dezenas de países. Ainda mais em tempos de foco no digital. “O online, nos dias atuais, tem a prioridade em relação ao impresso. Não se segura nenhuma informação, seja exclusiva ou não, e fazemos cobertura com tempo real das atividades”, conta Salata (2017).

Uma boa matéria vai ter validade em ambos os canais, mas o digital tem suas peculiaridades. Pode-se montar conteúdos atraentes em formatos que só cabem no online, como galerias ou ‘buzz’. Outros cabem em ambos e o digital acaba sendo fonte para a edição do impresso (SALATA, 2017).

### **Análise do trabalho**

A cobertura jornalística da Seleção Brasileira durante as Eliminatórias requer constantes viagens aos países sul-americanos (Quadro 1). Contudo, Salata (2017) informa que a publicação raramente envia repórteres para cobrir as partidas *in loco*. Na maior parte das vezes, a cobertura foi realizada à distância, alternando jornalistas. A exceção foi o jogo diante da Seleção paraguaia, realizado em São Paulo no dia 28 de março de 2017. Nessa ocasião, três repórteres foram deslocados para acompanhar a partida e a movimentação nos bastidores.

Quadro 1 – Partidas analisadas

Jogo	Data	Local	Mandante	Resultado	Visitante
1	1º.09.2016	Quito (Equador)	Equador	0-3	Brasil
2	6.09.2016	Manaus (Brasil)	Brasil	2-1	Colômbia
3	6.10.2016	Natal (Brasil)	Brasil	5-0	Bolívia
4	11.10.2016	Mérida (Venezuela)	Venezuela	0-2	Brasil
5	10.11.2016	Belo Horizonte (Brasil)	Brasil	3-0	Argentina
6	15.11.2016	Lima (Peru)	Peru	0-2	Brasil
7	23.03.2017	Montevideú (Uruguai)	Uruguai	1-4	Brasil
8	28.03.2017	São Paulo (Brasil)	Brasil	3-0	Paraguai

No impresso, as partidas foram assunto de notícias em sete das oito edições avaliadas. A única exceção foi o duelo contra o Peru, iniciado às 0h15 de Brasília do dia 16 de novembro. Por motivo industrial, a cobertura foi limitada para a internet. Em termos de manchetes do impresso, as partidas da Seleção apareceram em cinco edições. No feriado de 7 de setembro, após a vitória sobre a Colômbia, o assunto de capa foi a prévia sobre o clássico entre Palmeiras e São Paulo. Outro caso ocorreu em 12 de outubro. O retorno de Oswaldo de Oliveira ao comando técnico do Corinthians ganhou a preferência dos editores, enquanto a vitória contra a Venezuela, responsável por dar a liderança ao escrete, ganhou apenas uma chamada no canto superior direito.

No online, a quantidade de matérias cresceu de acordo com o interesse na campanha brasileira nas Eliminatórias, com uma única exceção. Foram seis textos publicados nos primeiros dois jogos (Equador e Colômbia), oito na rodada seguinte (Bolívia) e apenas cinco no jogo que rendeu a liderança (Venezuela). No clássico contra a Argentina foram nove, sendo que uma delas, fruto de uma parceria com o diário argentino *Olé*, trouxe o olhar do adversário. Na sequência foram dez frente ao Peru, oito contra o Uruguai e 16 no jogo que garantiu a classificação, diante do Paraguai.

Quadro 2 – Títulos de matérias jornalísticas com relatos das partidas

Jogo	Veiculação	Título
1	Impresso	Milagre com Jesus
1	Online	Gabriel Jesus brilha, e Seleção vence o Equador na estreia de Tite por 3 a 0
2	Impresso	Que Neymaravilha!
2	Online	Brasil bate Colômbia e, enfim, ganha duas seguidas nas Eliminatórias
3	Impresso	Seleção voa baixo
3	Online	Seleção Brasileira dá espetáculo e atropela a Bolívia em Natal
4	Impresso	Ligado na ponta!
4	Online	Brasil bate Venezuela com golaço de Jesus e vira líder das Eliminatórias
5	Impresso	Virou passeio
5	Online	3 a 0 foi pouco: Brasil colocou a Argentina no bolso e 'pegou leve'
6	Impresso	–
6	Online	Alô, Rússia, estou chegando! Brasil vence o Peru e fica perto da Copa
7	Impresso	PQPaulinho 3!
7	Online	A Copa é logo ali! Paulinho arrebenta e Brasil goleia o Uruguai de virada
8	Impresso	Olha quem está de volta
8	Online	A Seleção voltou! Brasil joga bem de novo, vence o Paraguai e vai à Copa

### Jogo 1: Equador 0-3 Brasil (1º.09.2016)

No primeiro jogo de Tite, a Seleção Brasileira derrotou os equatorianos por 3 a 0 em Quito. Na ocasião, o protagonismo na cobertura elogiosa do *Lance!* foi dividido com o atacante Gabriel Jesus, autor de dois gols. “Jesus, que estreia!” foi a manchete de capa

do impresso do dia 3 de setembro. “O futebol apresentado pela Seleção lembrou mais o da campanha do ouro de semanas atrás do que o que estava sendo apresentado até então nas Eliminatórias, sob o comando de Dunga”, escreveu o repórter Bruno Cassucci, autor do relato do jogo no impresso e no online. “Tite mostrou não só a estrela que todos já conhecem, mas também a organização tática habitual de suas equipes”, prosseguiu. Nas matérias de entrevistas, o técnico da Seleção destacou o espírito dos jogadores e o jogo coletivo. “Obrigado [treinador Rogério] Micalle, obrigado Seleção olímpica, que nos ofereceu uma competitividade grande.” O lateral Marcelo, por sua vez, elogiou o substituto de Dunga. “Eu acho que o melhor futebol está na Europa, os melhores campeonatos do mundo. Acho que o Tite tem um pouco desse estilo, mas com a manha brasileira. Aí fica melhor”.

### **Jogo 2: Brasil 2-1 Colômbia (6.09.2016)**

O tom da cobertura na vitória de 2 a 1 sobre a Seleção colombiana em Manaus foi comedido. A grande notícia, na visão do *Lance!*, foi o retorno da regularidade nos resultados. “Brasil vence mais uma”, disse a chamada no alto da primeira página. “Foi complicado, mas o Brasil conseguiu, enfim, emplacar duas vitórias seguidas nas Eliminatórias da Copa do Mundo”, resumiu o repórter Igor Siqueira na primeira frase do relato da partida. Ainda no espaço destinado à Seleção, houve nota crítica aos organizadores da partida.

### **Jogo 3: Brasil 5-0 Bolívia (6.10.2016)**

“Feliz Natal!”, saudou a manchete de capa do *Lance!*, em alusão à vitória da Seleção por 5 a 0 diante dos bolivianos na capital do Rio Grande do Norte. No impresso, a linha de apoio do relato do jogo demonstrou encantamento pela atuação: “Com Neymar fazendo de tudo em campo, a Seleção Brasileira não toma conhecimento da Bolívia e atropela em Natal”. O título do online qualificou o desempenho como “espetáculo”. No relato, redigido por Siqueira, foi adotado tom semelhante ao lembrar do cântico “ole, ole, ole, Tite, Tite”. Gabriel Jesus, em legenda de foto, foi chamado de “malabarista”. Nas notas de avaliação, Tite recebeu 8,5: “Parece um mágico. Muda quatro, não tem tempo

para treinos e consegue fazer o time jogar por música”. Entretanto, o principal alvo de elogios foi Neymar. Na internet, o jogador de desempenho “exuberante” foi tema de cinco matérias.

#### **Jogo 4: Venezuela 0-2 Brasil (11.10.2016)**

O triunfo brasileiro contra a Venezuela em Mérida rendeu a primeira posição da classificatória sul-americana. Apesar disso, a notícia ganhou apenas chamada (“Seleção assume a ponta”) no alto da capa do impresso do dia 13 de outubro. “Brasil não tem atuação brilhante, mas vence a Venezuela e assume, enfim, a liderança das Eliminatórias da Copa-2018”, apontou a edição impressa do *Lance!* na linha de apoio do relato. “Levando em conta a ausência de Neymar, que traz um dinamismo característico a qualquer equipe na qual esteja, o Brasil teve relativa intensidade baixa”, disse Siqueira.

#### **Jogo 5: Brasil 3-0 Argentina (10.11.2016)**

Para a partida contra o adversário com maior rivalidade, “Ooolé” foi a manchete de capa do impresso. Abaixo, o texto descreveu a vitória de 3 a 0 como “show” e disse que “Seleção humilha Argentina”. No mesmo clima, o relato da internet recebeu o título: “3 a 0 foi pouco: Brasil colocou a Argentina no bolso e ‘pegou leve’”. Outra curiosidade foi de que, pela primeira vez, o texto de relato do online foi muito diferente daquele do impresso, ainda que ambos sejam de autoria de Siqueira. O retorno vitorioso ao Mineirão ganhou destaque maior no impresso. “O Brasil de Neymar, Coutinho e Tite ignorou o tal trauma do 7 a 1 que a presença em Belo Horizonte trouxe à tona e colocou Messi e cia. no bolso”, afirmou. “O placar eu não imaginava. Imaginava um grau de dificuldade maior”, foi um trecho destacado na entrevista de Tite para texto no online. No impresso, o espaço para as notas das atuações dos jogadores das duas equipes foi rigorosamente igual. Já na internet, houve preocupação em noticiar como a derrota era transmitida aos torcedores argentinos pelo diário esportivo

*Olé, parceiro do Lance!*

### **Jogo 6: Peru 0-2 Brasil (15.11.2016)**

Na cobertura restrita ao online, o título do relato do duelo com os peruanos, assinado pelo repórter Bernardo Cruz, fez alusão à provável classificação para o Mundial: “Alô, Rússia, estou chegando! Brasil vence o Peru e fica perto da Copa”. O texto foi mais descritivo do que o padrão do veículo. A pausa de quatro meses até o próximo jogo nas Eliminatórias gerou uma reclamação do técnico na entrevista pós-jogo: “Que m... que parou”. A frase foi explorada no título do texto. Em outro link, uma enquete perguntou: “Hoje o Brasil tem novamente a melhor Seleção do mundo?”

### **Jogo 7: Uruguai 1-4 Brasil (23.03.2017)**

No confronto com o Uruguai, então segundo colocado das Eliminatórias, a Seleção triunfou por 4 a 1 em Montevideu, após sair atrás. “Pqpaulinho 3!” foi o título do relato para o impresso, numa referência a uma capa do *Lance!* de 2012, bastante conhecida entre torcedores de futebol de São Paulo. A matéria principal, do jornalista Marcio Porto, disse que foi uma vitória “com autoridade”, para mais a frente mencionar que “não foi fácil”. O escrete foi descrito como “a organizada equipe de Tite”. Autor de três gols na partida, a publicação se referiu à atuação de Paulinho como “monstruosa”. Na entrevista, Tite sinalizou que o triunfo foi histórico, especialmente pelo local em que aconteceu. “Eu nasci bem perto daqui, no Rio Grande do Sul, onde temos hábitos parecidos, somos muito competitivos”.

230

### **Jogo 8: Brasil 3-0 Paraguai (28.03.2017)**

Contra o Paraguai, o limite de horário para o fechamento da edição fez com que a edição impressa não apresentasse a informação mais importante do dia, a confirmação da classificação brasileira para a Copa do Mundo de 2018, que dependia de resultados de outras partidas, finalizadas posteriormente. Com uma equipe de repórteres presentes à Arena Corinthians, o *Lance!* produziu maior quantidade de conteúdo original. No relato do impresso, Cassucci escreveu que vencer “virou rotina” e que, desde a chegada de Tite, “muitas coisas voltaram: o respeito, a admiração, o bom futebol...”. Mesmo em dia alegre,

a cobertura gerou também notícia negativa: “Apesar de multas, torcida brasileira volta a entoar grito homofóbico”, publicada no online. A vaga brasileira deu início à publicação de matérias com retrospectiva da campanha das Eliminatórias, projeção de testes até a Copa do Mundo e desejos da comissão técnica sobre a concentração em território russo.

### **Considerações finais**

Os oito jogos noticiados pelo *Lance!* analisados por este trabalho resultaram em vitórias brasileiras. Por essa razão, as matérias têm um olhar predominantemente positivo sobre o desempenho da Seleção. Se a equipe dirigida por Tite tivesse encontrado percalços ao longo das Eliminatórias, as pautas seriam mais variadas e, como consequência, este artigo se tornaria mais rico. Mesmo assim, o conteúdo permite diversas observações.

Para reduzir custos, o *Lance!* produz a maior parte das suas reportagens sobre a Seleção de dentro de sua redação, a partir da transmissão televisiva. Essa prática dá ao jornalista o mesmo acesso aos fatos que o telespectador comum, ou seja, o seu potencial leitor. A observação limitada acarreta em pautas repetitivas. Há um padrão bem definido na cobertura: relato do jogo, notas para os jogadores dos dois times, textos com declarações realizadas em entrevistas coletivas e, no caso do online, matéria com as reações dos torcedores nas mídias sociais. Na única vez em que uma equipe de repórteres esteve presente (Paraguai, em São Paulo), a produção jornalística cresceu em quantidade e qualidade.

Salata (2017) argumenta que o *Lance!* tem interesse em realizar uma cobertura crítica. As notícias sobre as falhas de organização da partida diante da Colômbia em Manaus e sobre os cânticos homofóbicos, em São Paulo, corroboram com a visão dos editores do jornal. Entretanto, essa disposição de pouco serve quando o repórter não está presente, já que o Grupo Globo, responsável pela transmissão pela TV, adota intencionalmente um tom ufanista para agradar a CBF e os donos de cotas comerciais.

Por permitir um fluxo constante de informação e não ter limite de espaço, a edição digital conta com mais informações na comparação com o impresso. Este último, porém,

tem textos mais bem construídos, frutos do maior cuidado na edição. Em termos de linguagem, o *Lance!* usa códigos comuns aos torcedores de futebol, de raro uso nos veículos destinados ao público geral. Quem não acompanha a modalidade pode ter dificuldades de entender certas brincadeiras com expressões consagradas pelo narrador Galvão Bueno, da Rede Globo, ou capas famosas do próprio periódico.

A visão de que a Seleção Brasileira pratica o "futebol-arte", tão reforçada na narrativa de Nelson Rodrigues e Mario Filho, aparece com pouca força. Ainda que o talento individual dos atletas seja destacado com frequência, as referências à organização tática e o jogo coletivo estimulados por Tite aparecem mais do que termos associados à estética e magia.

O patriotismo apareceu na cobertura do duelo diante da rival Argentina. Foi a única ocasião em que o *Lance!* preocupou-se em trazer informações a respeito do adversário. Por outro lado, apesar de não ter sido a vitória por maior margem no período analisado, levou o veículo a tratar o resultado como humilhante para o adversário, enquanto a manchete "oolé" soa, na cultura futebolística, como provocação. Já o regionalismo acabou minimizado. Quando Tite insinua, após a vitória sobre o Uruguai, que tem uma visão de futebol similar ao do país vizinho por ser gaúcho, o jornal não explora o tema. Possivelmente por ser contrário a um olhar mais idealizado da Seleção, valorizado pelos leitores do Rio e de São Paulo.

O público do periódico é formado, como disse Salata (2017), essencialmente por torcedores de clubes. No país, as agremiações são cobradas de uma forma diferente da Seleção. Enquanto a equipe nacional tradicionalmente carrega a responsabilidade de vencer e encantar, nos clubes o foco é o resultado. Essa diferenciação é necessária para explicar as razões que fazem o jornal ter um olhar mais pragmático do que outros veículos. Ao longo do trabalho, foi verificado que a posição na tabela e o placar da partida influenciam mais na narrativa produzida do que a qualidade da atuação, ao contrário do que era previamente suposto.

Por fim, mesmo com o foco na cobertura de clubes, o *Lance!* já buscava maneiras de criar expectativa para a Copa de 2018. A demonstração disso ficou evidente com o

número de matérias relacionadas com a preparação nas horas seguintes ao jogo que garantiu a vaga na competição.

## Referências

- ALCOBA LÓPEZ, Antonio. **Periodismo deportivo**. Madri: Editorial Síntesis, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. **Sobre a televisão: a influência do jornalismo e os Jogos Olímpicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- DAMATTA, Roberto. **A bola corre mais do que os homens: duas Copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
- \_\_\_\_\_. “Esporte na Sociedade: um ensaio sobre o futebol brasileiro”. In: DAMATTA, Roberto (org.). **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982.
- DAMO, Arlei. “Ah! Eu sou gaúcho! O nacional e o regional no futebol brasileiro”. In: **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, v. 13, n. 23, 1999. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2085>>. Acesso em: 29 mar. 2018.
- FILHO, Mario. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- HOHENBERG, John. **O jornalista profissional: guia às práticas e aos princípios dos meios de comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.
- PADEIRO, Carlos Henrique de Souza. “A espetacularização do esporte e o infotimento no jornalismo esportivo: o Globo Esporte (TV) e o UOL Esporte durante a Copa do Mundo de 2014”. In: **Revista Alterjor USP**, v. 2, pp. 143-158, 2014. Disponível em: <<http://www.usp.br/alterjor/ojs/index.php/alterjor/article/viewArticle/aj10-a8>>. Acesso em: 29 mar. 2018.
- RODRIGUES, Nelson. **À sombra das chuteiras imortais: crônicas de futebol**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- SODRÉ, Muniz. **O monopólio da fala: função e linguagem da televisão no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- VOGEL, Arno. “O momento feliz, reflexões sobre o futebol e o ethos nacional”. In: DAMATTA, Roberto (org.). **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakothke, 1982. .

## Entrevistas

MARQUES, José Carlos. Entrevista concedida a Marcelo Salton Schleder por telefone. São Paulo, 4 jul. 2017.

SALATA, Thiago. Entrevista concedida a Marcelo Salton Schleder por e-mail. São Paulo, 21 jul. 2017.

## Matérias

CASSUCCI, Bruno. Gabriel Jesus brilha, e Seleção vence o Equador na estreia de Tite por 3 a 0. **Lance!**, Rio de Janeiro, 1º set. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/brasil-equador-selecao-eliminotorias-estrelia-tite.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Milagre com Jesus. **Lance!**, São Paulo, 2 set. 2016, pp. 12-13.

\_\_\_\_\_. A Seleção voltou! Brasil joga bem de novo, vence o Paraguai e vai à Copa. **Lance!**, Rio de Janeiro, 28 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/selecao-voltou-brasil-volta-jogar-bem-vence-paraguai-por.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Olha quem está de volta. **Lance!**, São Paulo, 29 mar. 2017, p. 16.

CASSUCCI, Bruno; GUARIGLIA, Alexandre. Atuações: Em noite 'monstruosa', Paulinho faz três gols pela Seleção. **Lance!**, Rio de Janeiro, 23 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/atuacoes-noite-monstruosa-paulinho-faz-tres-gols-pela-selecao.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

CASSUCCI, Bruno; PORTO, Marcio. Apesar de multas, torcida brasileira volta a entoar grito homofóbico. **Lance!**, Rio de Janeiro, 29 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/apesar-multas-torcida-brasileira-volta-entoar-grito-homofobico.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

CRUZ, Bernardo. Alô, Rússia, estou chegando! Brasil vence o Peru e fica perto da Copa. **Lance!**, Rio de Janeiro, 16 nov. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/peru-brasil-eliminotorias-copa-mundo-2018.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

CRUZ, Bernardo; KETELHUTH, Fernão. Atuações: Brasil x Argentina. **Lance!**, São Paulo, 11 nov. 2016, p. 14.

FERNANDEZ, Martín; SEDA, Vicente. Após reunião na CBF, Dunga é demitido do comando da Seleção. **Globo Esporte**, Rio de Janeiro, 14 jun. 2016. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/2016/06/apos-reuniao-na-cbf-dunga-e-demitido-do-comando-da-selecao.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

FONTENELLE, André; LIMA, José Antonio. Nunca antes nesta Seleção?. **Época**, São Paulo, 27 jun. 2010. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI150373-17820,00.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

**LANCE!. Em livro, Tite conta que recusou reuniões com a CBF no ano passado.** Rio de Janeiro, 2 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/corinthians/livro-tite-conta-que-recusou-reunioes-com-cbf-ano-passado.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **É oficial! Tite aceita oferta, deixa o Corinthians e vai assumir a Seleção.** Rio de Janeiro, 15 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/oficial-tite-aceita-oferta-deixa-corinthians-vai-assumir-selecao.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Tite revela choro, exalta trabalho e afirma: 'Obrigado, Seleção olímpica'.** Rio de Janeiro, 1º set. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/apos-vitoria-tite-exalta-trabalho-afirma-obrigado-selecao-olimpica.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Marcelo: 'Tite tem estilo europeu, mas com a manha brasileira'.** Rio de Janeiro, 1º set. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/marcelo-tite-tem-estilo-europeu-mas-com-manha-brasileira.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Jesus, que estreia!** São Paulo, 2 set. 2016, p. 1.

\_\_\_\_\_. **Brasil bate Colômbia e, enfim, ganha duas seguidas nas Eliminatórias.** 6 set. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/brasil-bate-colombia-enfim-ganha-duas-seguidas-nas-eliminotorias.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Brasil vence mais uma.** São Paulo, 7 set. 2016, p. 1.

\_\_\_\_\_. **Cambista no prejuízo.** São Paulo, 7 set. 2016, p. 15.

\_\_\_\_\_. **Seleção Brasileira dá espetáculo e atropela a Bolívia em Natal.** 6 out. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/espetaculo-atropela-bolivia-natal.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Feliz Natal!** São Paulo, 7 out. 2016, p. 1.

\_\_\_\_\_. **Brasil bate Venezuela com goloço de Jesus e vira líder das Eliminatórias.** 11 out. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/brasil-bate-venezuela-com-goloco-jesus-vira-lider-das-eliminotorias.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Seleção assume a ponta.** São Paulo, 12 out. 2016, p. 1.

\_\_\_\_\_. **Após grande atuação, Tite afirma que resultado foi além do esperado.** Rio de Janeiro, 11 nov. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/apos-grande-atuacao-tite-afirma-que-resultado-foi-alem-esperado.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **'Catástrofe argentina em Belo Horizonte. Nem Messi pôde salvar'.** Rio de Janeiro, 11 nov. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/futebol-internacional/catastrofe-argentina-belo-horizonte-nem-messi-pode-salvar.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Ooolé.** São Paulo, 11 nov. 2016, p. 1.

\_\_\_\_\_. **Invicto, Tite lamenta interrupção das Eliminatórias: 'Que m... que parou'**. Rio de Janeiro, 16 nov. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/invicto-tite-lamenta-interruptao-das-eliminotorias-que-que-parou.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Hoje o Brasil tem novamente a melhor seleção do mundo? Vote!**. Rio de Janeiro, 16 nov. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/duelos/hoje-brasil-tem-novamente-melhor-selecao-mundo-vote.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **Tite analisa 'noite histórica' e diz que Seleção ainda pode evoluir mais**. Rio de Janeiro, 23 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/tite-analisa-noite-historica-diz-que-selecao-ainda-pode-evoluir-mais.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

PORTO, Marcio. A Copa é logo ali! Paulinho arrebenta e Brasil goleia o Uruguai de virada. **Lance!**, Rio de Janeiro, 23 mar. 2017. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/copa-logo-ali-paulinho-arrebenta-brasil-bate-uruguai-virada.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. PQP Paulinho 3!. **Lance!**, São Paulo, 24 mar. 2017, pp. 12-13.

SIQUEIRA, Igor. Que Neymaravilha!. **Lance!**, São Paulo, 7 set. 2016, pp. 14-15.

\_\_\_\_\_. Seleção voa baixo. **Lance!**, São Paulo, 7 out. 2016, pp. 12-13.

\_\_\_\_\_. Ligado na ponta!. **Lance!**, São Paulo, 12 out. 2016, pp. 16-17.

\_\_\_\_\_. 3 a 0 foi pouco: Brasil colocou a Argentina no bolso e 'pegou leve'. **Lance!**, Rio de Janeiro, 11 nov. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/foi-pouco-brasil-colocou-argentina-bolso-pegou-leve.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

236

\_\_\_\_\_. Virou passeio. **Lance!**, São Paulo, 11 nov. 2016, pp. 12-13.

STEIN, Leandro. Os boleiros tomaram o Brasil muito antes das regras de Charles Miller. **Trivela**, São Paulo, 13 abr. 2015. Disponível em: <<http://trivela.uol.com.br/120-anos-de-futebol-no-brasil-os-boleiros-tomavam-o-pais-muito-antes-das-regras-de-charles-miller>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

VIEIRA, Carlos Alberto. Atuações: 'Exuberante', Neymar é o melhor em goleada. Vote em duelos!. **Lance!**, Rio de Janeiro, 7 out. 2016. Disponível em: <<http://www.lance.com.br/selecao-brasileira/atuacoes-exuberante-neymar-melhor-goleada-vote-duelos.html>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

## Sites

LANCE!. Disponível em: <<http://www.lance.com.br>>. Acesso em: 29 mar. 2018.

GRUPO GLOBO. Disponível em: <<http://grupoglobo.globo.com>>. Acesso em: 29 mar. 2018.